



**BOTAFOGO DE FUTEBOL E REGATAS**

**Conselho Deliberativo**

Aos dezesseis de outubro de 2018, centésimo vigésimo quarto (124º) aniversário da fundação do **BOTAFOGO**, no salão nobre do Palacete Colonial, situado na Av. Venceslau Brás nº 72, nesta cidade do Rio de Janeiro, RJ, reuniu-se, em Sessão Extraordinária, o Conselho Deliberativo do **BOTAFOGO DE FUTEBOL E REGATAS**, em 1ª convocação a partir das 19:00 horas e, não havendo o “quórum” estatutário, em 2ª convocação, às 19:30 horas com a Mesa do Conselho assim constituída: Presidente do Conselho Deliberativo – Grande Benemérito Jorge Aurélio Ribeiro Domingues; 1º Vice-Presidente – Benemérito Edson Alves Junior; 2º Vice-Presidente – Eurico Flores Fleury da Rocha; 1º Secretário – Renato de Freitas Pereira; e 2º Secretário – Alessandro Pereira Leite. Compareceram à reunião 09 Grandes Beneméritos, 16 Beneméritos, 01 Emérito e 55 Conselheiros Sócios Proprietários.

## 1. INÍCIO DA SESSÃO

- 1.1 – O Presidente do Conselho Deliberativo, Grande Benemérito Jorge Aurélio Ribeiro Domingues, solicitou aos senhores Conselheiros que tomassem seus lugares de modo a dar início à reunião e para, de pé, cantarem o Hino do BOTAFOGO.
- 1.2 – Dando prosseguimento à reunião, o Presidente do Conselho Deliberativo convidou o Conselheiro Renato de Freitas Pereira para compor a Mesa e solicitou ao mesmo que fizesse a leitura da Ordem do Dia:

Rio de Janeiro, 08 de outubro de 2018.

Prezado(a) Conselheiro(a)

Pelo presente, fica o caro (a) Conselheiro (a) convocado (a) para comparecer à Sessão Extraordinária do Conselho Deliberativo, de acordo com o art. 65, parágrafo 3º, combinado com o art. 63, item II, letra “b”, a realizar-se no próximo dia 16 de outubro de 2018, 2ª feira, às 19h., em 1ª convocação e às 19:30h em 2ª convocação, no Salão Nobre do Palacete Colonial, à Av. Venceslau Brás 72, para tratar da seguinte Ordem do Dia:

- Autorizar a realização de operação de empréstimo para antecipação de receitas nos termos do art. 61, inciso XIX, letra “d”, do Estatuto Social do Botafogo de Futebol e Regatas.

Presidente do Conselho Deliberativo  
Jorge Aurélio Ribeiro Domingues

## 2. HOMENAGENS PÓSTUMAS

- 2.1 – O Presidente do Conselho Deliberativo solicitou que todos de pé, fizessem um minuto de silêncio ao som do “Toque de Silêncio”, em razão do falecimento de:

- Ex Conselheiro Cláudio de Oliveira Costa Filho, falecido em 09/10

3. O Presidente do Conselho Deliberativo, Jorge Aurélio Ribeiro Domingues, antes de entrar na Ordem do Dia, comunica que todas as atas e editais do Conselho Deliberativo da atual gestão passaram a ser divulgadas através do site oficial do Botafogo de Futebol e Regatas no Portal de Transparência. Parabenizou o Vice-Presidente de Remo, Daniel Cohen pela conquista do hexacampeonato carioca de remo conquistado no

último domingo; agradeceu a presença do ex Vice-Presidente de remo, Grande Benemérito Antônio Carlos de Azevedo e também parabenizou o diretor de remo, Marcelo Murad.

**4. ORDEM DO DIA** – Autorizar a realização de operação de empréstimo para antecipação de receitas nos termos do art. 61, inciso XIX, letra “d”, do Estatuto Social do Botafogo de Futebol e Regatas;

**4.1** – O Presidente do Conselho Deliberativo chamou o Grande Benemérito José Vitor dos Santos para fazer a leitura do relatório do Conselho Fiscal.

**4.1.1** – O Grande Benemérito José Vitor dos Santos comunicou que este é o parecer 5/2018:

***PARECER N.º 05/2018 – OPERAÇÃO DE CRÉDITO POR ANTECIPAÇÃO DE RECEITA – ANTECIPAÇÃO – AUMENTO DO LIMITE EM 2018.***

DATA: 15/10/18

O Conselho Fiscal tomou ciência sobre a operação de crédito por antecipação de receita, comunicada em 12/10/2017 havendo a necessidade de aumento do limite fixado pelo o Conselho Deliberativo, à luz dos Pareceres anteriormente emitidos pelo Conselho Fiscal, que atualmente é de 10,52%, para 19,64% havendo a necessidade de emitir parecer, em função do disposto no art. 97, inciso IX.

Iniciado o debate entre seus membros, o Presidente do Conselho Fiscal apresentou o ofício recebido do Conselho Diretor e o respectivo anexo com os Aspectos da Situação Financeira do Botafogo até agosto de 2018.

**Parte 1: DAS CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

1. O Conselho Fiscal foi convocado extraordinariamente visando dar parecer apenas sobre a majoração do percentual para contemplar essa nova operação de antecipação de receita orçamentária referente ao exercício de 2020 e 2021.
2. Considerando exposição do Conselho Diretor a respeito do déficit operacional em 2018, constituído no exercício corrente, que vem inviabilizando a quitação dos compromissos de custeio de forma tempestiva, em especial, a gestão do futebol, salários e encargos de funcionários, atletas de outros esportes, despesas gerais do clube, assim como os compromissos já assumidos como os parcelamentos e acordos, com vistas a manutenção do equacionamento fiscal do Clube. Então, foi solicitada a análise da possibilidade de nova elevação do percentual já autorizado no orçamento aprovado para o exercício corrente, que é de 10,52% para 19,64% das receitas futuras a serem arrecadas no exercício de 2020 (4,45%) e 20121 (4,68%) relacionados aos créditos dos direitos de captação, fixação, exibição e transmissão, em televisão do Campeonato Estadual do Rio de Janeiro, no montante total de R\$ 18.800.000,00 (dezoito milhões e oitocentos mil reais).

**Parte 2: DA ANÁLISE**

1. O Orçamento foi aprovado para o exercício de 2018 foi de R\$ 204.917.755,00;
2. A Diretoria do Botafogo trata essa nova antecipação como imperiosa a necessidade da aprovação da operação de crédito proposta uma vez que as receitas estimadas para o exercício de 2018 não vem se concretizando, inclusive quanto a venda de jogadores. Essa receita de venda representa no orçamento atual um percentual de 9,8%. Isso está sobremaneira provocando sucessivos desequilíbrios mensais na gestão do fluxo de caixa do Clube, ocasionando aumento de encargos sobre as obrigações de pessoal e as de

natureza continuada. A forma emergencial encontrada pelo Conselho Diretor para equilibrar o orçamento em curto prazo, foi a proposição supracitada.

3. A nova solicitação de antecipação com o aumento do percentual já autorizado se baseia no fato de que o limite anteriormente estipulado não é suficientemente capaz de produzir o impacto necessário para o equilíbrio financeiro no ano de 2018 e talvez haja a necessidade de novo pedido;
4. O Conselho Fiscal debateu os números apresentados nos balancetes até a competência de agosto de 2018 e pode evidenciar que havia um déficit até julho de 2018 na ordem de R\$ 13,921 milhões, sendo esse déficit reduzido para R\$ 3,346 milhões com o ingresso do patrocínio do uniforme.
5. Portanto, a Receita orçada até o momento realmente ficou abaixo do esperado. Contudo, segundo o evidenciado nos balancetes a despesa realizada extrapolou o fixado até o momento, chegando ao valor de R\$ 115,567 milhões.

### **Parte 3: DA CONCLUSÃO**

Por fim, o Conselho Fiscal deliberou por unanimidade, favoravelmente com a proposição do Conselho Diretor, estando em condições de ser deliberado pelo Conselho Deliberativo, com as seguintes ressalvas:

1. Alerta quanto aos valores e períodos de operações de antecipação de receitas atuais e futuras, sob pena de descumprimento do art. 88, inciso V, do Estatuto do BFR;
2. Revisão da estimativa e busca de novas oportunidades, que tragam reflexos na obtenção de novas receitas;
3. Redução de gastos – embora seja senso comum a urgência de aumento de arrecadação, é preciso buscar o equilíbrio financeiro também pelo lado das despesas, devendo o Conselho Diretor identificar os itens de despesas que devam ser revistos, com vistas a reequilíbrio do fluxo financeiro e equacionamento do déficit.

Rio de Janeiro, 15 de outubro de 2018.

**4.1.2** – O Benemérito Antônio Carlos Mantuano Sabato questionou a diferença do valor referente às despesas realizadas, exposto no relatório do Conselho Fiscal, que foi de R\$115,567 milhões e do enviado pelo Conselho Diretor, que foi de R\$96 milhões.

**4.1.3** – O Vice-Presidente de Finanças Luiz Felipe Novis, iniciou sua explanação esclarecendo que a divergência de números provavelmente se dera por um valor constar no balancete e outro no orçamento, pois o balancete trás os números de 2017 enquanto o orçamento não os aponta. Existe um saldo negativo de 2017 que não aparece no orçamento.

**4.1.4** – O Presidente da Mesa do Conselho Deliberativo passou a palavra ao secretário do Conselho Fiscal, Conselheiro Jorge Paulo Magdaleno Filho, esclarecendo que o Conselho Fiscal utiliza dos balancetes, que é o documento oficial para elaboração do parecer, solicitando apenas que fosse corrigido pelo Conselho Diretor o valor informado aos sócios através na nota enviada, ressaltando ainda que não houve prejuízo ao parecer, uma vez que o mesmo fora baseado no documento oficial.

**4.1.5** – O Vice- Presidente de Finanças Luiz Felipe Novis, justificou ainda que tal divergência também ocorre por conta de que no balancete outros novos custos tenham sido contabilizados e que não constavam do orçamento e que de fato houve uma diminuição de custos.

- 4.1.6** – Foi dada a palavra ao Conselheiro Mauro Maia que de plano citou que a diferença de R\$19 milhões não é pequena, uma vez que este valor é praticamente o que está sendo solicitado de antecipação, daí a necessidade do esclarecimento.
- 4.1.7** – O Vice-Presidente de Finanças Luiz Felipe Novis novamente justifica que os gastos foram menores que o orçado porem a receita prevista também foi menor e que isso não invalida a necessidade do empréstimo.
- 4.1.8** – O Presidente da Mesa do Conselho Deliberativo passou a palavra ao Vice-Presidente Executivo, Luis Fernando Santos, que começa sua explanação explicando que quando o Conselho Diretor avalia que precisa pedir antecipação de receitas precisa se primeiramente entender a razão dessa necessidade e dentre as causas possíveis estaria: que o Conselho Diretor, de posse de um orçamento em 2018, de R\$96 milhões, gastou R\$130 milhões, gastando mais do que poderia e tendo como consequência, que pedir antecipação; porem não foi o caso. Pediu que esqueçamos o saldo negativo que passou de 2017 para 2018. Explicou que quando foi feito um orçamento para 2018, pressupunha que todos os pagamentos de 2017 seriam realizados naquele período. Todavia cerca de R\$17 milhões de 2017 não foram pagos e estão sendo pagos em 2018, tendo que efetuar pagamentos não realizados nesse período e que mesmo assim houve uma redução de 4% nas despesas orçadas, não havendo interesse por parte do Conselho Diretor esconder qualquer número.
- 4.1.9** – O Presidente da Mesa do Conselho Deliberativo solicitou ao Vice-Presidente de Finanças Luiz Felipe Novis que fizesse a demonstração dos slides inerentes ao tema tratado. Iniciou esclarecendo que se trata de uma apresentação resumida daquela apresentada na reunião passada, sendo atualizada de Janeiro até Agosto. Os tópicos são Obrigações Não Operacionais x Receita Líquida e fluxo de caixa, números das operações de cessão de crédito, onde se entra no detalhe de como será a operação e a questão do limite percentual autorizado pelo Estatuto. Esclareceu que a questão operacional são todas as atividades feitas no Clube e que geram receitas e precisam de despesas para poder funcionar, que são as despesas operacionais. Que para o Botafogo poder pagar as dívidas passadas existe a necessidade de um superávit entre as receitas e despesas operacionais. Em relação as despesas não operacionais, as mesmas, em sua grande parte não foram geradas por essa administração e ela administração anterior, ou seja, a atual gestão não está contraindo novas despesas e sim buscando sanear as despesas do passado. Não tivemos novos processos trabalhistas por falta de pagamento, não foram realizadas grandes obras. As obras do Centro de Treinamento são realizadas com recursos próprios em razão do acordo firmado com os irmãos Moreira Sales. Reduzimos a dívida efetivamente de R\$800 milhões para R\$ 690 milhões. Demonstrou o comparativo orçamentário onde fica claro a diminuição de custos. Citou ainda que com relação as despesas não operacionais, referente aos acordos e dívidas passadas o superávit atingido não é suficiente para fazer o pagamento das dívidas passadas. Afirmou que nosso problema principal são as receitas não realizadas e não aumento de custo, que são receita de direitos federativos, que estava previsto em R\$20 milhões e deixamos de realizar R\$18,36 milhões; projetos incentivados previstos para o futebol e que ainda não foram concretizados, diminuição da receita de sócios-torcedores, diminuição dos valores previstos para patrocínio de uniformes junto à Caixa Econômica Federal e receitas referentes ao Estádio Nilton Santos que não foram concretizadas.
- 4.1.10** - Foi concedida a palavra ao Grande Benemérito Paulo Sérgio Rocha Serra, que elogiou a apresentação do Luiz Felipe Novis, mas fez uma colocação explicando que a boa administração diz que quando se percebe uma redução de receitas é necessário cortar despesas. Que mais uma vez o Clube irá adiantar receitas junto à Rede Globo se colocando com o “pires na mão”. É necessário que a diretoria reconheça seus erros, que vem ocorrendo desde o primeiro dia do ano com a contratação de um supervisor de futebol que já havia nos levado à derrocada na gestão do Maurício Assunção, Senhor Anderson Barros. Fomos precocemente eliminados na Copa do Brasil pela Aparecidense e no jogo de ontem contra o Ceará o time pequeno em campo era o nosso. Fizemos péssimas contratações e pagamos caro por elas. Além disso, foi apresentado um déficit de R\$6 milhões nos esportes amadores, entendendo que se já sabíamos que o ano seria difícil, deveríamos abrir mãos dessas atividades. Citou ainda que o Estádio Nilton Santos apesar de estar liberado desde o ano passado, não conseguimos ainda o *naming rights*. Que votará pela aprovação pois seu interesse maior é o

Botafogo, mas precisamos a partir de 1 de janeiro de 2019, olhar para os erros cometidos e não repeti-los.

- 4.1.11** - Foi concedida a palavra ao Vice-Presidente de Futebol, Dr. Gustavo Damásio de Noronha, que diz respeitar a opinião do Sr. Paulo. Disse que não tentaria justificar a doída eliminação na Copa do Brasil, mas que precisava esclarecer alguns pontos. Expos que era covardia culpar o Anderson Barros pelo momento difícil que o futebol enfrenta. As contratações não foram de responsabilidade dele, não foi ele que caiu com o Botafogo em 2014. O Sr. Cid Loureiro, que fez parte da reformulação do futebol, promovida pelo Maurício Assunção e demais responsáveis pela citada administração é que foram os responsáveis por aquele ano catastrófico. Disse que o Anderson Barros foi contratado pela atual gestão, participou de muitas decisões e contratações com os poucos recursos que sobraram. Esclareceu que muitos do elenco atual já pertenciam ao clube, principalmente os de maiores salários. Percebe que ele vem fazendo um trabalho de qualidade e construção do departamento e que precisam sim melhorar as performances.
- 4.1.12** - A palavra foi novamente passada ao Vice-Presidente de Finanças Luiz Felipe Novis, que respondeu ao Sr. Paulo, no que se relacionava a custos, houve austeridade em relação a corte de despesas e custos. Em relação aos outros esportes, citou que o basquete conseguiu levantar R\$4 milhões num projeto incentivado, ou seja, o basquete não será um peso nas contas. Explanou que chega um momento que não tem mais onde cortar custos, citando exemplos de fechar o clube 3 vezes por semana, acabar com a base, fechar as escolhinhas, vender as sedes. Existe preocupação em relação aos custos, sem irresponsabilidades. Não houve muitas contratações de pessoal, a folha de pagamento basicamente permanece o mesmo, com um crescimento marginal para cobrir a lei dos dissídios e aumento de salários na tentativa de reforçar equipe. Colocou que, em relação ao futebol, é uma operação de alto risco, exemplificando com o quadro de os dois goleiros estarem machucados e que o Botafogo não tem reservas para encarar esse tipo de dificuldade.
- 4.1.13** - O Grande Benemérito Paulo Sérgio Rocha Serra, pediu a palavra novamente para explicar que não era imaturo a ponto de achar estar havendo irresponsabilidade da gestão e sim que o bom administrador de empresa tem que “sentir o cheiro” quando a situação vai para o lado errado, para o prejuízo e não vê por que o Botafogo tem que ser diferente das demais empresas. Questionou o tempo em que se fala de *naming rights* e o valor que estaria envolvido e que, sobre as contratações/renovações equivocadas, poderia ter citado nomes, o que preferiu não fazer. Colocou as questões administrativas que poderiam ter sido melhor conduzidas.
- 4.1.14** - O Vice-Presidente de Finanças Luiz Felipe Novis, explicou ainda, dentro das últimas colocações do Sr. Paulo, que o Conselho Diretor obviamente está acompanhando o andamento das questões que não foram atingidas e estão desde o início do ano, tentando buscar atingir os compromissos, pensando em soluções e trazer coisas novas para tentar resolver os problemas lá na frente, mas infelizmente não estão conseguindo novos investidores. Entende a crítica porém não existe muito mais a ser feito; não podem fechar departamento. Expos ainda que, se no próximo ano formos aplicar um orçamento rígido, os sócios se contentariam com uma folha de futebol de R\$1,5 milhão por mês.
- 4.1.15** - O Presidente da Mesa do Conselho Deliberativo passou a palavra ao Conselheiro Gláucio Cruz, mas antes solicitou que ninguém mais interrompesse a exposição do Luiz Felipe Novis. O Conselheiro Gláucio explica que não concorda com a opinião do Sr. Paulo, pois os esportes olímpicos engrandecem o valor de um clube, uma vez que o nome do mesmo tem mais exposição junto às mídias. Que apesar do déficit que havia, o basquete é subsidiado por um projeto incentivado no valor de R\$4 milhões, como havia sido exposto anteriormente, está para ser liberado outro projeto de R\$2 milhões e um do vôlei de R\$1 milhão. Citou que os outros clubes, por já estarem a mais tempo formados, recebem incentivos muito mais significativos, dando como exemplo o Flamengo, que recebeu só no ano corrente, em projetos incentivados, o valor de R\$96 milhões de reais. Colocou ainda que esses esportes, a partir do recebimento desse tipo de investimento, passam a desonerar a folha do clube e que não tiveram acesso a tais projetos na gestão anterior por não ter as CNDs necessárias. E tudo isso vai de encontro ao que o Sr. Paulo falou, de que o administrador precisa sentir o que vai dar certo e que os esportes olímpicos ajudam a engrandecer a marca Botafogo. Pediu ainda que esse trabalho seja mantido pelas futuras administrações.

**4.1.16** - O Presidente da Mesa do Conselho Deliberativo pede que o Vice-Presidente de Finanças Luiz Felipe Novis não seja mais interrompido em sua apresentação. E ele retoma sua explicação mostrando o percentual das despesas não operacionais consumem das nossas receitas. A previsão era de aproximadamente 32% e que de Janeiro a Agosto houve uma demanda maior de acordos principalmente judiciais, parcelamentos, operações de crédito, penhoras, fez com tivesse aumento maior do que o previsto no orçamento, diminuindo ainda mais o resultado. O fluxo de caixa previsto está com déficit de R\$49 milhões, e a operação que está sendo feita nos liberará das urgências principalmente de salários dos jogadores e funcionários, lembrando também que poderemos obter novas receitas até o final do ano, como por exemplo o acordo de placas com a CBF e novos projetos incentivados que diminuirão o déficit. O valor bruto da operação é de R\$18.720.000,00 (dezoito milhões, setecentos e vinte mil reais) e os juros na casa de 1,360%, fazendo com que o valor líquido seja de R\$13.829.783,17 (treze milhões, oitocentos e vinte e nove mil, setecentos e oitenta e três reais e dezessete centavos). Este montante começará a ser pago nos quatro primeiros meses de 2020, com 4 parcelas iguais de R\$2.300.000,00 (dois milhões e trezentos mil reais) e nos quatro primeiros meses de 2021 com 4 parcelas iguais de R\$2.400.000,00 (dois milhões e quatrocentos mil reais), referentes a parte do valor a receber do Campeonato Carioca. Lembrando ainda que nada foi comprometido no tocante ao direito de transmissão do Campeonato Brasileiro dos anos seguintes. Esclareceu também que a transação a ser realizada está em conformidade com as regras do PROFUT. Finalizou sua explanação dizendo que essa modalidade não trás solução para os problemas, mas que a gestão continua trabalhando para sanear as dívidas fazendo com que o clube possa ser gerido de forma mais tranquila.

**4.1.17** - O Presidente da Mesa do Conselho Deliberativo abre a palavra para os Conselheiros que quiserem falar.

**4.1.18** - O Sr. Walter Kerr pede a palavra e diz que ficou com duas dúvidas. A primeira referente à ordem de crescimento das despesas operacionais e a segunda sobre a garantia da operação, onde gostaria de saber o percentual utilizado.

**4.1.19** - O Vice-Presidente de Finanças Luiz Felipe Novis esclarece que, em relação à primeira pergunta, não houve um aumento de custos operacionais e sim um decréscimo na ordem de 4% e em relação à segunda pergunta, em se considerando apenas o valor do Campeonato Carioca, esta antecipando o equivalente a 60% do valor. Em se considerando todo o valor dos Campeonatos, incluindo o Brasileiro, essa receita cai para algo em torno de 12 a 13%, do total da receita televisiva.

**4.1.20** - O Conselheiro Mauro Maia pede a palavra para algumas ponderações. Expos que na última reunião, colocou a necessidade do Botafogo passar por uma auditoria de gestão, pois não basta o conselho tomar conhecimento apenas do que foi gasto, em auditoria, mas também como foi gasto e como foi trabalhada a gestão do orçamento, o que tem a ver com o exposto pelo Grande Benemérito Paulo Serra sobre o Conselho Diretor precisar ter a percepção do momento adequado e trazer as preocupações para o conselho e não se alongar na iniciativa das tomadas de decisões. Outro ponto está relacionado ao orçamento, que é elaborado no fim do ano e não considera as despesas que não são executadas naquele exercício apesar de as mesmas impactarem no exercício seguinte, sugerindo que se crie uma rubrica para essas despesas para que o orçamento seja mais real. Foi trazido um grande problema, pois estamos passando por grande crise que merece a reunião de pessoas para resolvê-la e que as mesmas não podem estar segregadas, pensando em soluções conjuntas, formando um gabinete de crise. O ponto seguinte foi referente aos números trazidos, que foram desproporcionais entre receitas e despesas, e deveria ter sido trazida em conjunto as medidas saneadoras que estão sendo propostas tanto para o momento presente quanto futuro, fazendo um equilíbrio. Mais um ponto é pensar em racionalização de despesas para encontrar a melhor forma de empregar o dinheiro. Que justificar a situação atual apenas apontando que os erros foram cometidos em gestões passadas não contribui ao debate se não se considerar também que ocorreram decisões equivocadas por parte da atual gestão, trazendo reflexos como foi apresentado. Que na noite corrente não está sendo comprometido apenas o presente do clube, mas principalmente o futuro do Botafogo. Que dizer sim a esse empréstimo sem ter contrapartida de soluções é um risco enorme.

**4.1.21** – O Vice-Presidente de Finanças Luiz Felipe Novis esclarece que em relação a questão da gestão, o Conselho Diretor já está elaborando um planejamento estratégico há aproximadamente 3 meses e que vai de encontro ao exposto pelo Conselheiro Mauro Maia e o qual será trazido para aprovação do conselho e a partir disso poderá se definir melhor como utilizar esses recursos e melhorar os resultados gerais. Sobre considerar as despesas não executadas para o orçamento do ano seguinte tem um grau de dificuldade operacional uma vez que a previsão é feita em outubro e ainda tem 2 meses não compreendidos, não sendo possível definir o valor exato que passará. Que concorda não ser a forma mais adequada a se fazer, mas que historicamente sempre foi feito dessa forma, partindo-se do saldo zero. Falou que a crise é geral, não apenas no Botafogo e que uma auditoria de gestão é muito dispendiosa e o Clube não tem recursos para isso e sugeriu que se alguém puder e/ou quiser bancar tal auditoria, será bem vinda.

**4.1.22** – O Conselheiro Marcelo de Albuquerque Cerqueira pede esclarecimento sobre os seguintes pontos: primeiro em relação à Copa Sulamericana, onde disputamos 6 jogos, onde ocorreram 2 classificações e as transmissões de TV, e questiona se o Botafogo tem algum montante a receber e se já foi pago. A segunda com relação a liminar referente ao valor retido pela Receita Federal e que seria utilizado para pagamento do PROFUT, se já está resolvido. E a terceira referente aos R\$5 milhões destinados à obra do CT, se esse montante está separado e garantido.

**4.1.23** – O Vice-Presidente de Finanças Luiz Felipe Novis esclarece que em relação ao CT, teria uma verba garantida pelos irmãos Moreira Sales de R\$5 milhões e que tal valor será pago diretamente por eles. No tocante a Copa Sulamericana, os valores de direitos televisivos são da Conmebol e ela paga premiações por cada fase que o clube atinge. Passamos por duas fases, recebendo algo em torno de US\$250 mil em uma das fases sendo que desse valor, o Clube ainda arca com toda logística e paga 50% do valor líquido como premiação aos atletas, e tal valor é pago cerca de 30 dias após o jogo de volta. Esclareceu também que com relação ao valor penhorado pela Receita Federal, a liminar obtida pelo Departamento Jurídico nos permite apenas utilizar esse crédito para pagamento de parcelas do PROFUT por aproximadamente 2 anos.

**4.1.24** – O Grande Benemérito Aderaldo Vieira Chaves levantou questão de ordem, solicitando que seja obedecido o tempo de uso do microfone e que seja debatido tão somente questões inerentes a pauta.

**4.1.25** – O Presidente do Conselho Deliberativo, Jorge Aurélio Ribeiro Domingues, expõe que apesar do Estatuto prever a fala de apenas 3 conselheiros, em razão da importância do assunto tratado, entende ser necessária a manifestação de diversos conselheiros e passa a palavra ao Conselheiro Antônio Carlos Copello Ferraz Junior.

**4.1.26** - O referido conselheiro destacou a forma democrática e justa com apresentação de sugestões e críticas construtivas e fundamentadas, superando os ataques e defesas e buscando o melhor para o Botafogo. Perguntou ao Vice-Presidente de Finanças com relação à receita líquida, onde o valor orçado apresentado é de R\$142 milhões e o realizado, de R\$111 milhões e se nesse valor está incluído as antecipações, no que lhe foi respondido que não. Questionou ainda se a diferença de quase R\$30 milhões teria como ser detalhada, no que lhe foi respondido que, conforme descrito no slide apresentado, o montante equivale a R\$18 milhões de venda de jogadores, R\$4 milhões de projetos incentivados de futebol que não se concretizaram, receita de sócio-torcedor diminuiu em aproximadamente R\$4 milhões, receitas de projetos incentivador para demais esportes, patrocínio de uniformes e receitas do estádio Nilton Santos.

5. O Presidente do Conselho Deliberativo coloca em votação o item constante da pauta sendo aprovado por maioria, com exceção dos Conselheiros Antonio Carlos Mantuano Sabato, Mauro Sodré Maia, Sérgio Tinoco Arpon Soutinho e o Sr. Marcelo Guimarães, que estava presente à reunião, pediu para deixar consignado seu voto de abstenção.
6. Antes do encerramento, o Presidente Nelson Mufarrej pede a palavra e expõe que concorda com as colocações feitas, mas lembra que hoje temos em torno de 40% da receita comprometida por questões jurídicas vindas do passado. O esforço da diretoria tem sido constante para que não seja necessária a

realização de antecipações. Se coloca a disposição de todos os conselheiros, até mesmo os da oposição que possam trazer ideias e/ou soluções construtivas para melhoria da gestão comercial trazendo novos recursos.

## **7. ENCERRAMENTO DA SESSÃO**

7.1 – O Presidente do Conselho Deliberativo solicitou aos Conselheiros que ficassem de pé para ouvir o Hino do BOTAFOGO, em seguida, declarando encerrada a sessão ordinária, cujo registro se faz por meio desta ATA.

Rio de Janeiro, 16 de outubro de 2018.

---

Jorge Aurélio Ribeiro Domingues  
Presidente do Conselho Deliberativo

---

Alessandro Pereira Leite  
2º Secretário do Conselho Deliberativo